

A MUSICALIDADE E SUAS DIVERSAS FORMAS DE ENSINAR



THAÍS SANTOS DE LIMA GIROTO

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (2007); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Brasil (2019); Especialista em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada - Faconnect (2023); Professora de Educação Infantil no Ceu Cei São Mateus

RESUMO

A musicalidade no sistema educacional contribui significativamente para o aprendizado do estudante, ao discorrer sobre a música e a sua trajetória dentro do currículo escolar, percebe-se que, apesar de sua inquestionável importância para o desenvolvimento, ainda é uma área pouco valorizada, uma vez que é possível verificar uma tendência de que a prática da utilização do recurso musical na Educação Infantil se dá de maneira informal e pouco subsidiada por fundamentações teóricas, efetivada por ações individuais e experimentalistas. Palavras-chave: Racismo; Escola, Educação; Étnico-Raciais; Preconceito. O trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica descritiva, subsídios para o trabalho do professor de Arte na área de Música. Este se dará pela apresentação de um breve histórico dos principais períodos em que a Música esteve intrinsecamente ligada aos grandes movimentos artísticos, notadamente os literários, e em seguida uma sucinta apresentação da legislação educacional sobre o ensino de Música no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Desenvolvimento; Música; Repertório; Som.

INTRODUÇÃO

O aprendizado da música na atualidade não pode ser distanciado da ideia do que é música, é parte dessa premissa a necessidade de trazer a realidade sonora do estudante para a sala de aula, além de trabalhar com sons diversos e conceitos de paisagem sonora. Ainda, as práticas musicais e auditivas têm a função de cultivar múltiplas escutas, nas quais a diversidade musical é intensa, com o objetivo de ampliar os horizontes dos estudantes.

A música está presente no cotidiano da criança, cabendo ao professor e a escola favorecer

e explorar esses momentos, favorecendo a expressão espontânea infantil, além de proporcionar a interação, socialização, desenvolvimento e potencialização das habilidades humanas, como capacidade cognitiva, motora, afetiva, entre outras (DREW, 2009).

A musicalização contribui muito na vida do aluno não somente no seu ambiente escolar, como na vida de forma geral, pois com a música se tem a oportunidade de atuar de uma forma efetiva no mundo, participando, criticando, sugerindo, desenvolvendo alguns aspectos como a criatividade, memorização, coordenação, vocabulário, entre novos conhecimentos.

É de suma importância de se trabalhar a música com a educação infantil e séries iniciais, sendo que a continuidade da educação se faz diferença quando se é colocado esse elemento dentro do âmbito escolar, onde os educandos possam interpretar, se expressar, criar melodias, compor e além de todo o desenvolvimento psicossocial, mental, linguístico, social, verbal, aumenta a capacidade de memorização auditiva, observação, discriminação e reconhecimento de sons, fazendo com que ele desenvolva essas habilidades, podendo ser trabalhadas dentro ou fora da sala de aula, dando essa liberdade aos educadores e educando, tornando assim a instituição educacional mais prazerosa, trazendo a música como uma grande aliada a uma ferramenta pedagógica.

A relevância do estudo proposto encontra-se em considerar a música como elemento de viabilização do desenvolvimento infantil para além da recreação. Compreendendo que a aprendizagem oral e escrita não se resume apenas em decifrar signos linguísticos, esse trabalho com músicas e brincadeiras cantadas tem a finalidade de situar os alunos no mundo do letramento através do lúdico.

Utilizando uma atitude de prática inovadora na aprendizagem do ler e escrever, é possível reforçar a expressão oral para que os alunos percebam a leitura como algo prazeroso e necessário. Para o alcance dos objetivos e desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso de revisão bibliográfica, estabelecendo o debate entre autores que abordam temas pertinentes ao estudo. Foram, para isso, utilizados livros, periódicos e artigos científicos, revistas e textos oficiais.

A educação musical representa um importante papel para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, durante a Educação Infantil, diante da adoção de práticas pedagógicas fundamentadas em eixos norteadores embasados nas interações e na brincadeira como instrumento de ensino (SOUZA, 2012).

A importância deste trabalho justifica-se na necessidade de aproximar a educação musical da Educação Infantil, evidenciando os benefícios da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, considerando as possibilidades de estratégias de ensino que atendam às exigências curriculares, proporcionando referências ao aprender infantil, a partir de um trabalho integrador e significativo. Para tanto, utilizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico, a fim de analisar as bases teóricas que discorrem acerca da temática, permitindo a observação da evolução da educação musical, enfatizando sua abordagem na Educação Infantil, relacionando os benefícios do trabalho com a música de maneira interdisciplinar (SALLES, 2012).

A Base Nacional Curricular explicita, em poucas palavras, uma definição de música e a forma básica de construção do conhecimento na área:

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BRASIL, 2018, p. 196).

Uma importante descoberta das Neurociências é a ideia de que a aprendizagem ocorre a partir de um conhecimento já consolidado do indivíduo, portanto, o cérebro é recursivo:

[...] através dos estudos sobre o cérebro: a aprendizagem e a memória estão intimamente ligadas à emoção. O sistema límbico, responsável por controlar o comportamento emocional e motivacional, é ativado de forma positiva quando a aprendizagem está ligada a boas sensações, tais como a alegria, a descontração e o prazer, fazendo com que as aprendizagens sejam consolidadas e o sistema cerebral de recompensa seja ativado, o que gera a vontade de repetir a boa experiência (GRANDO, 2013, p. 28).

Em outras palavras, as dimensões afetiva, cognitiva e motora precisam ser vistas em sua integração e totalidade, pois a pessoa é uma totalidade, constituída por meio de uma rede de relações entre os fatores orgânicos e socioculturais do meio do qual faz parte. Desta maneira, é bom lembrar que professor e aluno se afetam mutuamente e desse afetar depende o sucesso ou insucesso no processo ensino- -aprendizagem. As situações de conflito entre professor e aluno no cotidiano escolar, demonstram que as contradições e complexidades existem e são essenciais para a mobilização e o crescimento do indivíduo. O educando vai se desenvolvendo em função das exigências que o meio escolar coloca; na passagem de uma etapa para outra, o educando tem que desenvolver novas habilidades para dar conta das exigências que o meio escolar coloca; assim, o conflito é o motor do desenvolvimento e não fator.

Apesar de semanticamente parecerem significar a mesma coisa, emoção e afetividade são diferentes na teoria de Wallon (2007). A afetividade possui um caráter mais abrangente, levando à capacidade do indivíduo de ser afetado pelo mundo externo ou interno, gerando bem-estar ou mal-estar. Nesse sentido, a afetividade pode ser identificada em duas vertentes, uma de origem orgânica e outra de origem social.

A afetividade tem origem orgânica quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar estão ligados aos estímulos internos ou externos recebidos pelo organismo, gerando reflexos, contrações musculares etc. E a afetividade tem origem social quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar envolvem a sensibilidade ao outro (WALLON, 2007).

De acordo com Scarpato (2006), a afetividade é uma categoria macro em Henri Wallon, pois integra as relações afetivas, como a emoção, o sentimento e a paixão. O desenvolvimento da afetividade ocorre na interação entre o orgânico e o social. As emoções são manifestações orgânicas, os sentimentos são exteriorizados a partir do orgânico, e a paixão para desenvolver-se precisa do equilíbrio entre sentimentos e emoções. Assim, a emoção se manifesta repleta de componentes orgânicos e tônicos, expressos de modo instantâneo. Já o sentimento se origina de reações reflexivas, sendo mais duradouro.

Percebe-se, com isso, que a emoção possui três mecanismos de ação claramente observáveis socialmente: contagiosidade, ou seja, a capacidade de contagiar as pessoas próximas, a

regressividade, que é a possibilidade de retornar a um raciocínio, e a plasticidade, que demonstra no corpo os sinais da emoção. A emoção usa o corpo como veículo de expressão para o meio social, como expressões faciais e posturais, e até alterações mais fisiológicas, como pulso acelerado, sudorese etc. (SCARPATO, 2006).

Para Krieger (2008), quanto à contextualização musical, o professor da Educação Infantil precisa trabalhar informações sobre a história da música, o compositor, o período, a época, o local e estrutura das produções musicais, elementos que constituem os movimentos musicais sociais, favorecendo o conhecimento e as reflexões sobre as músicas que são trabalhadas em sala de aula. A educação musical precisa ser significativa para a criança e contextualizada no processo de ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de um contexto musical que apresenta sentido, como por exemplo, trabalhar uma atividade que envolve a escuta das vozes dos animais, determinando um significado para a criança, que consegue assimilar à realidade (DREW, 2009).

Desse modo, a musicalização não pode ser reduzida à educação pela música, pois esta forma de concepção significa utilizar a música como suporte para desenvolver outras áreas do conhecimento escolar, como a alfabetização, o raciocínio lógico e matemático, a socialização, entre outras. A música é um conhecimento que possui conteúdos próprios, os quais devem ser trabalhados na Educação Infantil (KRIEGER, 2008).

De acordo Brito (2008), a escola deve proporcionar, além de formação e desenvolvimento das habilidades, a afetividade, alegria, prazer e demais sensações positivas oportunizadas pela música na escola. Quando brincam, as crianças utilizam os sons de maneira espontânea, criando musicais, favorecendo a aprendizagem. Caso não ocorra o estímulo dessa atitude, iniciativa musical tende ao desaparecimento. Desde o início da infância, a criança é capaz de apreender a linguagem musical, refletindo na importância da educação musical já na Educação Infantil, proporcionando à criança o desenvolvimento da escuta, percepção auditiva, bem como a construção de análises e síntese auditivas (COSTA, 2016).

Para Brito (2008, p.70): “A educação musical não objetiva a formação de músicos, mas o desenvolvimento integral das habilidades infantis, pois musicalizar é educar a escuta do mundo e de si próprio”. Na Educação Infantil, o trabalho musical deve reunir uma variedade de fontes sonoras, com materiais produtores ou propagadores de sons, além da confecção de objetos sonoros adequados à faixa etária, cabendo ao professor valorizar os brinquedos populares, construídos e comercializados, desde que possibilite a aprendizagem às crianças (KRIEGER, 2008).

De acordo com Ponso (2014), a construção de instrumentos enriquece o trabalho pedagógico e amplia o entendimento de questões como qualidade e funcionamento adequado do instrumento, favorecendo a elaboração de projetos e a criatividade, além da conexão com a cultura e com a origem do instrumento, de maneira interdisciplinar. O primeiro instrumento musical é representado pela voz, considerando um meio de comunicação e expressão desde o nascimento. A voz possibilita o cantar, imitar, contar os ritmos, movimentação, entre outros aspectos, cabendo a participação docente, que precisa cantar e brincar com as crianças, oportunizando a expressão musical, oferecendo à criança diferentes gêneros, desde o tradicional e momentâneo, ao popular e regional (SEKEFF, 2012).

Portanto, o trabalho com música permite diferentes estratégias, atendendo de maneira am-

pla as necessidades da criança. Além de cantar e brincar, o professor da Educação Infantil pode trabalhar com improvisações, integrar som e movimento, utilizar do recurso da música durante a contação de história, como também de instrumentos musicais (BRITO, 2008).

Na Educação Infantil, quando se trata de currículo ou organização curricular, muitas dificuldades são encontradas ao longo das décadas, diante das possibilidades e desafios para a elaboração e construção de propostas que atendam ao máximo as necessidades infantis, potencializando e desenvolvendo as habilidades da criança (MOREIRA, 2009).

Para Penna (2008), em diferentes momentos da história da educação, o currículo tratava-se de uma listagem prévia de conteúdos disciplinares, em que diferentes aprendizagens não eram consideradas relevantes, refletindo na exclusão de habilidades, superficialidade e ausência do tratamento de conceitos importantes. Nos últimos anos, essa visão passou a ser substituída por uma compreensão mais ampla. O currículo passou a ser concebido a partir das crianças e de suas relações, como construção, articulação e produção de aprendizagens (SNYDERS, 2012).

O TRABALHO DE MUSICALIDADE CONTRIBUI PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A utilização da música no contexto escolar proporciona que a escuta coloque o aluno diante de um patrimônio cultural musical, como também da grande gama de sons que ele vive. O homem vive rodeado de uma sinfonia de sons e que estes têm diferentes propriedades que quando manipulados ou ouvidos individualmente, demonstram suas diferenças. Além disso, dentre as diversas possibilidades e intenções do trabalho educacional com música, estão aspectos como:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (HENTSCHKE; DEL BEM, 2003, p.181).

Segundo as autoras, o professor deve propiciar aos alunos um contato com uma gama maior de estilos e gêneros, proporcionando a diversidade e expandindo o universo musical deles. Dessa forma, o professor acaba fortalecendo traços culturais dos indivíduos e pode fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas. É importante lembrar que a música assume diferentes significados dependendo de cada cultura, segundo Penna (2008, p.21):

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós (PENNA, 2008, p. 21).

Importa lembrar que cada pessoa tem um repertório sonoro acumulado, memorizado que acompanha qualquer cidadão por toda vida. É natural que o ser humano estabeleça relação, fazendo vínculos e acostumando-se com padrões de organização o que nos permite estabelecer vínculos com pessoas, costumes e tradições do local onde vivemos. Dessa forma:

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola (PENNA, 2008, p. 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se música é movimento e a criança aprende em movimento, isto significa que a criança aprende com a música, e a percepção da relevância do papel da música neste processo, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento infantil. Perceber a importância da música neste processo de desenvolvimento faz parte da atuação do profissional de educação, que buscará da maneira mais criativa, alternativas para oferecer a música como ferramenta de aprendizagem. Para obter resultados significativos, porém, é necessário que o professor perceba a importância de conhecer, respeitar e adicionar as influências musicais da criança, valorizando sua identidade social e cultural.

Além deste trabalho perceptivo e intuitivo, é necessário que a música passe a ter a relevância justa neste processo, passando a ser trabalhada não só com a intuição e o improviso, mas que haja um processo de formação dos profissionais, com investimento neste campo. E que estes profissionais possam atuar de maneira profissional e estruturada, obtendo assim melhores resultados não só no desenvolvimento infantil, mas influenciando significativamente no aprendizado.

Propomos, portanto, que haja uma adaptação na grade curricular dos cursos que capacitam pedagógicas de educação infantil para contemplar a música, a fim de cultivar a cultura e o desenvolvimento pessoal que essa área pode trazer.

E que esta ferramenta possa enfim ser explorada e utilizada em toda a sua potencialidade, trazendo resultados significativos para o trabalho do professor de educação infantil. Assim, escola, pais e alunos devem oportunizar elementos comuns que sejam vínculos que poderão impulsionar o desenvolvimento infantil e, por conseguinte, a aprendizagem.

O conhecimento musical no Brasil, infelizmente, está restrito a extraclasse, geralmente fora da escola. Por esse motivo há tanta carência de conhecimento musical, de apreciação de música de qualidade, com composições que sejam harmônicas, que soem bem aos ouvidos. É necessário estar sempre em formação para buscar novos horizontes, afinal, a música é movimento, não é estática; não existe música sem movimento; música é a variação dos sons, de intensidade, de altura, de ritmos.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. **Características do Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Volume 2. Brasília, MEC/SEEFF, 1997.

AGUIAR, Renata. **O Lúdico na educação infantil**. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2004.

ALMEIDA, Cláudia Mara de. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação**. Curitiba: Ibpex, 2011.

BEYER, Esther S.W. **A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget**. Rio Grande do Sul, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1988.

BRAIT, Beth. **Língua e Linguagem**. 2 ed. Ática: São Paulo, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI 9.394/96. dezembro de 1996.

BRITO, Gilson. **A canção do Aratátá**. Escola. São Paulo: n°126, p. 28. Ano XIV. Outubro, 1999.

CAGLIARI. Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. Scipione: São Paulo, 1997.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

FERES, Josette S. M. **Bebê, Música e movimento**. São Paulo: Ricordi, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In: _____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. Cap. 11.

JOLY, I. Z. L. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. Editora Ática, 1993.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. Editora Ática, 1990.

SCHAFFER, R. M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.



+55 14 3198-4048
+55 11 4444-9014
relacionamento@facon.edu.br



FACONNECT